



Valores de excelência para um Politécnico cada vez mais forte

¶ O Instituto Politécnico de Beja está a assinalar os seus 30 anos. Vito Carioca assumiu a presidência daquele organismo vai para sete meses. Com objectivos bem definidos, o presidente do IPBeja, eleito já de acordo com os novos estatutos considera que, depois de uma fase em que importava dotar o Politécnico de boas infra-estruturas, é chegado o momento de apostar noutras vertentes como a internacionalização do Instituto, a qualificação do corpo docente, o segundo e terceiro ciclos de formação, entre outras apostas.

Em entrevista ao Ensino Magazine, Vito Carioca faz um balanço do período em que está à frente do IPBeja e traça os objectivos que devem ser concretizados.

Está há sete meses como presidente do IPBeja. Como é que avalia este período?

Quando tomei posse a 1 de Abril de 2009, o Politécnico de Beja já tinha criado as estruturas de logística e de suporte que considero importantes para que agora se possa dar um salto virado para a excelência e para a centralidade científico-cultural. Reconheço o excelente trabalho dos meus antecessores ao nível da concepção de todo o suporte físico, administrativo e de matriz científico-pedagógico. Mas tendo em conta que o Alentejo se prepara para dar resposta a pólos emergentes de renovação - como é exemplificado pelo Lago de Alqueva, Porto de Sines, energias alternativas ou o Aeroporto de Beja - o IPBeja terá que dar um salto qualitativo. Temos que dar resposta aos desafios de um Alentejo diferente que, acredito, vai ser muito melhor.

Esses novos desafios obrigam a mudanças no Instituto?

Essa ideia estava explícita na minha candidatura. Com os novos estatutos foi necessário criar órgãos novos. E numa lógica da excelência e da centralidade, criámos equipas específicas para projectos estruturantes, como o IPBeja Casa, IPBeja Cultura, IPBeja Editorial, IPBeja Empresas ou o IPBeja Empreendedorismo. Temos quase concluído o processo da criação dos órgãos e das novas valências do Instituto. A departamentalização será uma das valências estruturantes do Po-



Vito Carioca presidente do Instituto Politécnico de Beja

líténico, um processo que está em discussão e que ficará concluído até ao final de Novembro, meados de Dezembro. Nessa altura poderemos dizer que o Politécnico terá tudo preparado para fazer apostas consistentes num conjunto de valências fundamentais.

E que apostas são essas?

A redefinição da oferta formativa, tendo em conta a nova realidade e os novos desafios do Alentejo; e a investigação aplicada aos contextos próprios daquilo que deve ser um instituto politécnico e não uma univer-

sidade (e neste caso assumimo-nos como pólo tecnológico de incubação de empresas do distrito de Beja, para o qual já fizemos uma candidatura). O Politécnico de Beja está a mudar. Temos que o preparar para ser uma instituição forte, que possua clusters de conhecimento fortes para fazer face aos desafios que já enumerei, mas também aos da competitividade própria deste subsistema de ensino superior, onde há muitos desafios pela frente, onde vai ser necessário fazer consórcios. E nós temos que estar preparados para discutir «mão a mão» com as principais instituições.



EM DIA DE ANIVERSÁRIO

Politécnico de Beja abraça novos desafios

→ P III



ORAÇÃO DE SAPIÊNCIA

Como deve ser o Professor do Século XXI

→ P III



INTERNACIONALIZAÇÃO

IPBeja assina protocolo com Hungria

→ P II



VITO CARIOCA PRESIDENTE DO IPBEJA

Investigação e Internacionalização são prioridades imediatas

Referiu a existência de clusters fortes. Em que áreas é que se devem situar?

Na nossa perspectiva deve existir um cluster de conhecimento forte em cada uma das constelações semânticas ligadas às unidades orgânicas do Politécnico. Isto é, deve existir um cluster relacionado com cada uma das escolas, em função de cada vertente do conhecimento.

E essa aposta na investigação e no conhecimento como é que vai ser feita. Vai ser canalizado mais investimento para essa área?

Será uma aposta a vários níveis. Primeiro há que montar as estruturas física e do conhecimento. A candidatura que foi efectuada ao PCTA, do Quadro de Referência Estratégico Nacional (Qren), vai nos garantir 70 por cento da verba que necessitamos para montar o centro multipolar, que ficará instalado nas antigas instalações (pavilhões) da Escola Superior de Tecnologias e Gestão. Vamos também afectar 10 imóveis do IPBeja neste processo. São imóveis que se encontram na cidade e de que não necessitamos, pelo que vamos solicitar ao Ministério a autorização para os vender, de modo a que toda a estrutura fique instalada no campus do Politécnico.

A um outro nível, vamos apostar na formação dos professores, nos seus doutoramentos, e também apoiando a formação dos professores especialistas. Iremos também criar uma linha editorial para dar consistência à produção científica. Além disso, vamos fazer uma forte aposta na internacionalização do Politécnico, no sentido de se criarem projectos conjuntos de investigação. No ano passado estive na Hungria para desenvolver projectos nesse sentido e também parcerias em pós-graduações (em áreas inovadoras e que não existem no nosso país). Em Abril a delegação dessa universidade virá ao nosso instituto e aí serão divulgadas as áreas em que iremos desenvolver parcerias. Mas internacionalizar significa também desenvolverem-se candidaturas conjuntas, reforçar a mobilidade dos docentes e dos alunos, entre outros aspectos.

A investigação é, portanto, uma aposta bastante importante para o IPBeja?

As questões da investigação é



O Politécnico tem excelentes infra-estruturas

que suportam a própria excelência dos cursos. Não haverá bons cursos se não houver uma actualização constante dos recursos humanos dos quadros docentes. Isso é fundamental. O meu conceito de estabilidade organizacional está relacionado com a estabilidade docente, mas isso implica que os docentes reestruem a sua formação. Estabilidade para mim é um movimento contínuo. Sem essa actualização não é possível conceber uma instituição de ensino superior. Os alunos são o fulcro da nossa instituição e eles têm que sair daqui bem formados,

com excelência, para que consigam dar respostas aos desafios da sociedade e do mercado de trabalho. E para que isso aconteça os alunos têm que ter bons professores, bem formados, continuamente formados, eles próprios em formação contínua com os seus alunos.

... é o chamado professor do século XXI?

É o professor do século XXI, continuamente a aprender. Se isso não acontecer teremos o Instituto Politécnico de Beja com instalações

do século XIX e alunos do século XX ou XXI. E isso não pode acontecer, pois nesse caso desapareceremos. Temos que ter professores do século XXII, para alunos do século XXI e instalações do século XXI.

Ao nível das ofertas formativas. O 1º ciclo vai sofrer alterações ou a aposta serão os mestrados?

A nossa aposta será nos 2º ciclos, de forma a permitir que os nossos alunos possam fazer aqui a sua licenciatura e mestrado. Ao nível do 1º ciclo haverá algumas alterações, que

não serão radicais. Estamos a ouvir as pessoas, vamos escutar o Conselho geral para depois em Dezembro decidirmos. Uma outra área em que vamos apostar diz respeito ao ensino a distancia. Temos as estruturas e vamos contactar as instituições internacionais referência para avançarmos nesse sentido. E internacionalizar também é isso.

E ao nível de doutoramentos?

Como a Lei ainda não nos permite desenvolvermos doutoramentos de forma autónoma - e para que isso aconteça teremos que ter nos Politécnicos corpo docente altamente qualificado - estamos a desenvolver negociações com diversas universidades (Algarve, Lusitânia, Sevilha, Extremadura, Huelva, entre outras) para que os nossos docentes possam fazer parte dos corpos docentes desses doutoramentos, de forma a que os nossos alunos também possam prosseguir aqui os seus estudos a esse nível. Junto do Conselho Coordenador dos Institutos Politécnicos tenho defendido que deve ser feita uma forte aposta nos nossos docentes, para que possamos dizer à tutela que os Politécnicos têm condições para fazer os doutoramentos. ■

ACORDO COM SZOLNOK

Assumindo a internacionalização e a investigação como áreas estratégicas de actuação fundamentais a qualquer instituição do ensino superior, e tendo por base os contactos já estabelecidos com a Szolnok University College, em 2008, o presidente do Instituto Politécnico de Beja, Vito Carioca e a Coordenadora dos Serviços de Planeamento e Desenvolvimento Estratégico, Sandra Saúde, deslocaram-se a Budapeste e a Szolnok - Hungria entre 31 de Outubro e 4 de Novembro.

Nas reuniões realizadas foram definidos os compromissos e as áreas de trabalho comum que serão alvo de contratualização através do protocolo a assinar em Abril de 2010, em Beja. Adicionalmente, foram estabelecidas as bases para a consolidação de uma cooperação estratégica em benefício do enriquecimento da missão e das áreas de actuação de cada uma das entidades.

O IPBeja partilha com a Szolnok University College a ideia de que a investigação, a inovação e a internacionalização constituem elementos essenciais na construção e consolidação da identidade de qualquer instituição educativa, particularmente as de ensino superior perante os desafios da competitividade, da globalização, da internacionalização e da sociedade do conhecimento.

O desenvolvimento de planos de estudo conjuntos de formação inicial e contínua; o intercâmbio de alunos e docentes no âmbito do Programa Erasmus; e a concepção de projectos de investigação e desenvolvimento em áreas de interesse comum como: a Animação Patrimonial, o Turismo, a Agricultura, a Gestão de Empresas, são algumas das apostas das duas instituições. ■

ESTATUTOS

¶ João Paulo Ramboa, presidente do Conselho geral do IPBeja, salientou a importância dos novos estatutos do Politécnico de Beja. No seu entender “eles são dos mais arrojados das instituições de ensino superior”. Um aspecto que aquele responsável considera positivo e uma oportunidade. “Passámos para uma lógica de departamentos, onde no topo surge o presidente do Politécnico. Passou também a existir um Conselho Científico e um Conselho Pedagógicos únicos em todo o instituto”. No seu entender, estão criadas as condições



para “que o ensino superior no Distrito seja um motor de desenvolvimento da Região”. ■



HOMENAGEM

¶ Nos 30 anos da instituição, o Instituto Politécnico de Beja homenageou os anteriores presidentes do IPBeja, com uma placa alusiva ao aniversário. Um ato

que serviu para a instituição reconhecer o trabalho desenvolvido pelos quatro presidentes que tornaram o Politécnico naquilo que ele é hoje. ■



ENSINO MAGAZINE

¶ Na sequência da parceria existente entre o Instituto Politécnico de Beja e o nosso jornal, o Ensino Magazine atribuiu uma bolsa de mérito ao melhor aluno do Instituto Politécnico. A

bolsa foi entregue pelo director do jornal, João Carrega, a Sara Raquel Almeida Mendes, do Curso de Educação de Infância com média de 17,25, média Final de curso de 17 valores. ■

www.ensino.eu



SESSÃO SOLENE DE ANIVERSÁRIO

Desafios para o futuro

¶ “No seu 30º aniversário, o IPBeja encontra-se numa fase de renovação, que através dos seus novos estatutos, implicou uma mudança significativa para todos. Contudo, é através da união implicada pela mudança, que temos maior capacidade para crescer enquanto instituição, para melhor servirmos a região através da união de esforços entre serviços e unidades orgânicas.

A mudança de atitude e sobretudo de renovação de acção, preconizadas nos novos estatutos exigem repensar o que fazemos, como fazemos e a forma como poderemos fazer mais, melhor e também diferente. O IPBeja deve ser o palco onde se operam mudanças estratégicas, de forma a consolidar uma imagem de referência nas comunidades educativa e científica”. Foi desta forma que Vito Carioca, pre-

sidente do Instituto Politécnico de Beja, começou por abordar o futuro do IPBeja, durante a sessão solene do seu 30º aniversário.

No entender daquele responsável, “para além da oferta formativa, os vectores prioritários de investimento deverão ser as questões relacionadas com a internacionalização, a investigação e o desenvolvimento e a garantia de qualidade, condições estruturantes para o desenvolvimento regional, nacional e internacional no contexto da globalização e da implementação do processo de Bolonha”.

Vito Carioca recorda que “a conjuntura actual decorrente de alterações estruturais do sistema e da sua filosofia marcada por realidades estruturais, deverá impor a implementação de uma cultura de qualidade assente na prática da aviação, a articulação entre

processos de investigação e as actividades empresariais locais, o aumento da qualificações dos docentes, a implementação de sistemas de informação e de ensino a distancia e, finalmente, a competitividade das instituições face às exigências e características do mercado de trabalho. Estas alterações têm de ser geridas da melhor forma pelo IPBeja e isto só será possível com a colaboração da sua comunidade, de todos. As pessoas foram por nós assumidas como a mais-valia necessária para a transformação organizacional”.

Para além da colaboração com o nível “local, nacional e internacional importa também internacionalizar o IPBeja. Num mundo globalizado as instituições de ensino superior não podem fechar-se sobre si mesmas. A concretização do espaço europeu do ensino superior

constitui um enorme desafio para todas as instituições de ensino superior e para o IPBeja em particular, exigindo uma postura activa de relacionamento e intercâmbio com outras instituições congéneras, tanto a nível europeu como internacional”.

No seu entender, “torna-se assim essencial manter as parcerias já existentes e criar novas, bem como alargar o seu âmbito, nomeadamente a colaboração em projectos de investigação. A mobilidade Erasmus tem um papel bastante importante na dinamização das relações do IPBeja com o exterior, mas torna-se imprescindível, acima de tudo, dinamizar a investigação conduzida no IPBeja a nível internacional. As bases fulcrais situam-se no trabalho e no papel dos Pró-Presidentes e nos departamentos em construção”. ■

ORAÇÃO DE SAPIÊNCIA

Professor do Século XXI

¶ A Sessão solene dos 30 anos do Instituto Politécnico de Beja ficaram ainda marcados pela oração de sapiência de Florentino Blasquez, professor da Universidade da Extremadura, que abordou o tema “O Professor do Século XXI”. Na sua perspectiva, aquilo que não deve acontecer é que surja uma situação do tipo: “um professor do século XX, que ensine alunos do século XXI em escolas do século XIX”.

Surge por isso a necessidade de constante aprendizagem, num mundo informatizado e dinâmico onde os alunos têm acesso facilitado à informação. “Os pro-



fessores não estão apenas a dar informação, mas sim a educar, a serem guias que ajudem os alunos a separar aquilo que é importante do trivial”, explica.

Florentino Blasquez defende, por isso, “que uma escola inovadora, deve ser uma escola aprendente”. O catedrático da Universidade da Extremadura revela que

“há que tentar converter em aprendizagem sistemática, a informação que os jovens possuem dos vários suportes tecnológicos de forma desfragmentada”. Ou seja, no seu entender: “disposmos de muita informação, mas temos que a transformar em conhecimento”.

Na sua oração de sapiência, Florentino Blasquez, reafirmou a ideia de que “a função do docente passa por ensinar o ofício da profissão de aprender. O professor deve ser um acompanhante cognitivo, que desenvolva actividades de forma a tornar explícitos os conteúdos e ideias implícitos”. ■



IPBeja

INSTITUTO POLITÉCNICO
DE BEJA



CET's IPBeja

IPBeja ESA

Análises Químicas e Microbiológicas
Culturas Regadas
Olivicultura e Viticultura
Qualidade Ambiental
Segurança e Higiene Alimentar

IPBeja ESE

Psicogerontologia

Formação Inicial 1º Ciclo (Licenciaturas)

IPBeja ESA

Biologia
Engenharia Agronómica
Engenharia do Ambiente
Engenharia Alimentar

IPBeja ESE

Animação Sociocultural
Artes Plásticas e Multimédia
Desporto
Educação Básica
Educação e Comunicação Multimédia
Serviço Social

IPBeja ESS

Enfermagem
Saúde Ambiental

IPBeja ESTIG

Engenharia Civil
Engenharia Informática
Gestão de Empresas
Protecção Civil
Turismo

2º Ciclo (Mestrados)

IPBeja ESA

Engenharia Alimentar
Produção Integrada
Tecnologias do Ambiente
Hortofruticultura*

IPBeja ESE

Educação e Cuidados na 1ª Infância
Ciências da Educação - Área de Especialização
em Educação e Formação de Adultos*
Educação Especial - Domínio Cognitivo
e Motor**

Pós-Licenciatura

IPBeja ESS

Especialização em Enfermagem de Saúde
Infantil e Pediatria
Especialização em Enfermagem Comunitária

Formação Especializada

IPBeja ESE

Comunicação Educacional e Gestão da
Informação - Bibliotecas Escolares

Pós-Graduação

IPBeja ESS

Toxicodependências

* Com a Univ. Algarve ** Apartir do 2º Semestre



www.ipbeja.pt

Rua Pedro Soares
Campus do Instituto Politécnico de Beja
Apartado 6195 | 7800 - 295 Beja
Tel: 284 314 400